

Introdução

Carla Baptista, Jorge Pedro Sousa & Celiana Azevedo

O volume *Para uma História do Jornalismo em Portugal II* constitui mais um contributo do projeto científico com o mesmo intitulado, iniciado em 2019, com financiamento da FCT e uma equipa de 21 investigadores distribuídos por 12 eixos temáticos. Os 28 textos que integram este volume traduzem parcialmente as comunicações apresentadas na segunda conferência internacional organizada pelo projeto, em Outubro de 2020, na NOVA FCSH, em Lisboa. Mesmo com os constrangimentos impostos pela pandemia de Covid-19, ou talvez por causa disso, foi um encontro memorável, que funcionou em formato híbrido e permitiu um reencontro (ainda que distanciado) entre investigadores portugueses e estrangeiros focados no estudo da história do jornalismo.

O livro prolonga a vontade de partilha de conhecimento e sedimentação de pesquisas que contribuem para sistematizar e ligar episódios e figuras históricas, temáticas e abordagens metodológicas. A equipa tem desenvolvido investigação inédita sobre jornalistas, meios de comunicação social em todas as plataformas e processos históricos articulados com a evolução do jornalismo, e mantido pontes com outros investigadores externos, de que este livro é um dos reflexos.

Organizado em 9 partes, o volume contém capítulos dedicados à história dos jornalistas, história da imprensa e das agências noticiosas, história do jornalismo iconográfico e do jornalismo português no mundo, do radiojornalismo, do telejornalismo e do ciberjornalismo, bem como um texto mais historiográfico, centrado nos notáveis contributos para o campo de estudos deixados pelo historiador, ativista político, jornalista e académico José Manuel Tengarrinha, falecido em 2018. Outra figura pioneira do estudo do jornalismo abordada é Augusto Xavier da Silva Pereira (1838-1902), autor do *Dicionário Jornalístico Português*.

A maioria dos textos incide sobre Portugal, com exceção de dois, relativos à questão da liberdade de imprensa em Macau, durante e após o período de transição de soberania portuguesa para a chinesa, entre 1987 e 1999; e aos jornais mais relevantes publicados em língua portuguesa nos Estados Unidos, entre 1920 e 1940. A temporalidade histórica é ampla. Vários capítulos incidem sobre o desenvolvimento da imprensa ocorrido a partir da segunda metade do século XIX e ainda antes, com a Revolução Liberal de 1820, marcada pelo “fervor jornalístico” que caracterizou os primeiros periódicos liberais militantes. Cabem neste eixo os capítulos dedicados às primeiras modalidades de ensino de jornalistas, bem como

várias investigações sobre as revistas no tempo da Monarquia e as condições de exercício do jornalismo. Esta reflexão é prolongada para o século XX, abordando uma multiplicidade de experiências jornalísticas inseridas em contextos políticos específicos. Estes incluem a I República, a guerra civil espanhola, o Estado Novo, o período pós revolução de 25 de abril de 1974, e o surgimento ou reconfiguração de meios digitais. Vários textos ocupam-se de problemáticas plenas do século XXI, como a fotografia digital, o contributo do Provedor do Ouvinte para a informação radiofónica, ou as práticas sensacionalistas praticadas por canais privados de televisão nos programas informativos.

As diversas plataformas em que o jornalismo se exerce estão representadas, com capítulos dedicados à história de jornais e revistas, da rádio e da televisão. Reunimos ainda territórios diversos de intervenção do jornalismo, a nível local, nacional ou na diáspora portuguesa. A importante ligação do jornalismo às oportunidades de formação disponíveis não foi esquecida, incluindo experiências que desafiaram a institucionalização posterior, como é o caso da formação informal para jornalistas de rádio que aconteceu na efervescência causada pela multiplicação das rádios livres, ocorrida nos anos 80 do século XX.

Na secção História da Imprensa em Portugal, as pesquisas dividem-se entre as que tratam de longos períodos históricos e as que incidem sobre momentos específicos. A abordagem assumida pela maioria dos investigadores foi cronológica e narrativa, com análise qualitativa recorrendo a arquivos e entrevistas. São discutidos vários aspetos centrados nas transformações tecnológicas e na interpretação dos contextos históricos. Podemos apontar a história das revistas de informação geral surgidas em Portugal durante a Monarquia e a I República como um dos aspetos para o qual este livro traz um enorme contributo de sistematização e compreensão. Tratou-se de um período fértil em agitação social, instabilidade política e tentativas, por meios legais, mas também por atos violentos, de controlo da imprensa. Por outro lado, as revistas beneficiaram da expansão das tecnologias relacionadas com a fotografia e com a impressão, bem como de uma nova organização empresarial e de um maior conhecimento das experiências estrangeiras. O livro tem ainda capítulos dedicados a subtipos de imprensa, como a imprensa católica durante a I República, a imprensa sobre música na década de 20 do século XX, o jornalismo literário e os jornais das unidades militares que se constituíram no âmbito da guerra colonial, entre 1961 e 1974.

Estes contributos, centrados em acontecimentos, figuras e publicações concretas, ou abrindo para problemáticas mais transversais, como as fontes de financiamento e a eterna crise de sustentabilidade das empresas jornalísticas, os quadros legais e regulatórios, a relação com os poderes e com os públicos, e as inovações tecnológicas, geram um manancial de análise que colmata vários défices de conhecimento na história do jornalismo português. Ao mesmo tempo, a vitalidade deste campo de estudos sinaliza o lugar estruturante que o jornalismo ocupa na vida das sociedades e as suas múltiplas esferas de intervenção e influência. Desejamos, por isso, boas leituras, e agradecemos em especial aos autores a possibilidade desta publicação.

Carla Baptista

Universidade Nova de Lisboa e ICNOVA

carla.baptista@fcsh.unl.pt

ORCID ID: [0000-0002-8188-3567](https://orcid.org/0000-0002-8188-3567)

Jorge Pedro Sousa

Universidade Fernando Pessoa e ICNOVA

jpsousa@ufp.edu.pt

ORCID ID: [0000-0003-0814-6779](https://orcid.org/0000-0003-0814-6779)

Celiana Azevedo

Universidade Nova de Lisboa e ICNOVA

celianaazevedo@fcsh.unl.pt

ORCID ID: [0000-0002-1768-2525](https://orcid.org/0000-0002-1768-2525)

DOI: <https://doi.org/10.34619/zsgb-hxtj>